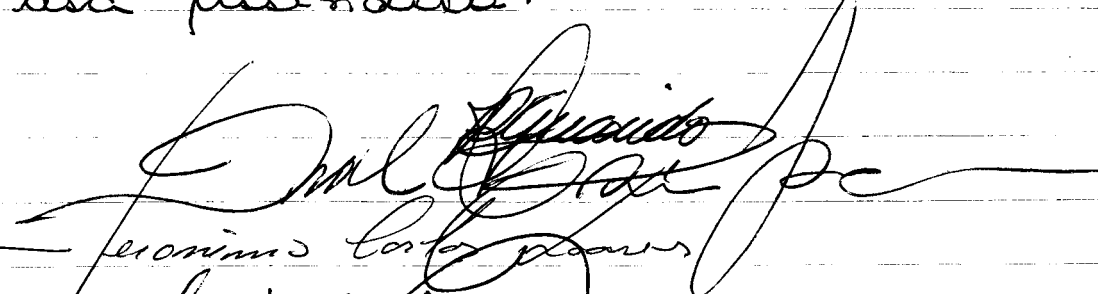
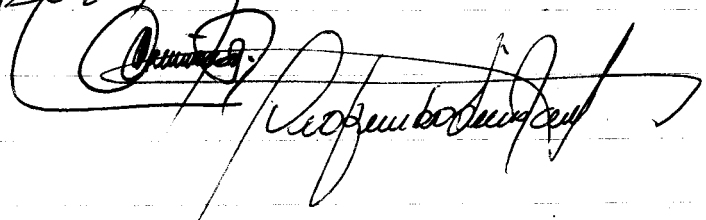


sendo que de real aconteceu, lauri a puente fta, que depois de lida e achada conforme vai permisso, pelo senhor Presidente e demais membros desta casa assinada.

  
 Eraldo de Lencastre  
 Jerônimo Carlos Soares  
 Cleofa Perez  
  
 Gregório Perez Damasceno

Cita da décima segunda sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia neste exercício, realizada no dia 3 de agosto de 1970

Presidente: Eraldo de Lencastre  
 Secretário: José Rondival Guarido

A hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores Vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Eraldo de Lencastre, José Rondival Guarido, Arzímbo Jimas Fontes, Jerônimo Carlos Soares, Cleofa Perez, Gregório Perez Damasceno, num total de seis (6) vereadores. Sendo número legal, o senhor Presidente declarou aberto os trabalhos, e convidou o senhor secretário, a

proceder a leitura do expediente contante, para a presente sessão. Solicitando o vereador ferônimo Carlos Soares, convidou os funcionários internos da Prefeitura Municipal, para fazerem parte da mesa. Em seguida, o secretário deu conta da Ata da sétima sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia, tendo sido aprovada sem debates. A seguir o senhor secretário conta do projeto de lei nº 10/70, que dispõe sobre a autorização para aquisição de bens imóveis e dá outras providências, e o projeto de lei nº 11/70, que dispõe sobre a autorização para abertura de crédito adicional. Tendo sido objeto de deliberação, o senhor Presidente enviou-os às Comissões para que deem os seus pareceres. Não constando mais matéria em pauta para o pequeno expediente e nem para a ordem do dia, o senhor Presidente passou a palavra livre para exploração pessoal. Fêz uso da mesma, o vereador ferônimo Carlos Soares dizendo ao senhor Presidente, nobres Pais, sendo este recinto uma casa de Deus, luo ao conhecimento de Vossa Excelência, e espero que Vossa Excelência lue ao conhecimento do senhor Prefeito, ou da pessoa autorizada do aumescarifado Municipal, porque sendo esta Casa, uma Casa de Deus, não pode ser depósito de sacarias, isto aqui não é aumescarifado,

Lucy

não ficaria bem, se peça uma autoridade, e encontra na Câmara Municipal de Alvinlândia, depositado sacarias de arroz ou milho, não sei o que é. Em explicação, Senhor Presidente disse que essas sacarias poderiam ficar depositadas um dia ou dois, no recinto da Câmara. Novamente com a palavra o Vereador ferônimo Carlos Soares, disse que concorda com o Senhor Presidente, mas fazem mais de 20 dias que essas sacarias estão depositadas aqui. Entramos em férias já fazem trinta dias e hoje voltamos e encontramos essas sacarias aqui da mesma maneira que antes, isto aqui é uma Câmara, Casa de Lei em um povoado rifado? Novamente com explicação o Senhor Presidente disse, que não ficaria bem ser colocadas essas sacarias, no recinto da Câmara, porque a Câmara é o lugar onde nós nos reunimos, e queremos que seja apresentável ao público, vou encaminhar esta indicação ao Senhor Prefeito, afim de que seja retiradas essas sacarias da Câmara Municipal. Novamente com a palavra, o Vereador ferônimo Carlos Soares, disse; que queria levar ao conhecimento de V. S.<sup>ª</sup> que transfira também para o Senhor Prefeito, que é do meu conhecimento que ele não encontra cimento para o término das calçadas e do acantamento de ladilhos, concordo

com isso aí, mas discorde toda e qual  
quer hora, com o desdém do materi-  
al que se encontra lá, os ladrilhos estão  
lá, um pouco encaixado, outro pouco  
está quebrando, porque, uma vez que não  
encontre o material para terminar esse  
serviço, os empregados da Prefeitura estão  
aí, porque não manda eles guardarem  
isto daí? Vai deixar, porque não encontra  
cimento que dure bastante e quebre com tudo,  
são coisas também que estão parada  
há mais de vinte (20) dias, não é pouca  
vontade do Prefeito, e falta do mate-  
rial, então pegue esses ladrilhos que  
tem para acantar e guarde, esse é um  
serviço que em uma hora eu vou,  
um caminhão vai até lá, coloca no  
lugar onde vai ser acantado. Expli-  
cando novamente o Senhor Presidente  
disse que inclusive já deu uma ideia  
para o Senhor Prefeito, que na cidade  
de São João, não tenho certeza, mas  
parece que na cidade de Lins encon-  
tra cimento, Lins é tão perto quanto Du-  
rinhos. Novamente com a palavra o Sen-  
hor Jerônimo do Arla Soares, disse que o  
Senhor Prefeito não encontrou nem na  
cidade de Bauriste de Durinhos e que  
talvez não encontre também na cidade  
de Lins, não é falta de vontade, ele não  
encontrou o material para preparar a  
massa para acantar esses ladrilhos, es-  
tou me referindo ao ladrilho que fica

desleixado na rua, um pisa em cima, outro  
 tira da caixa fora e quebra e isso vai pas-  
 sando, e de quem é o prejuízo, pois já foi pa-  
 go e fabricado. Será que foi fabricado para  
 ser quebrado por motivos de brincadeiras na  
 rua, não sabemos quem é, mas está lá quebra-  
 do. Novamente o Senhor Presidente explica: que in-  
 clusive eu estive observando um banco  
 quebrado, e em conversa com o Antoninho,  
 eu dei uma ideia para ele guardar os ban-  
 cos, e então quando fôr montá-los, leva  
 até o local, e monta, deixar como está não  
 fica bem eu também vou entrar em contá-  
 to com o Senhor Prefeito, afim de verificar  
 a perda do material, pois hoje o material  
 fica bastante parado. Novamente com a pa-  
 larra o creador ferênimo Carlos Joaze. Eu  
 pediria para a secretária ou para o Secre-  
 tário quem estiver respondendo pelo expe-  
 diente, que poderia me fornecer a verba  
 do mata deus, que por sinal nós já a su-  
 plementamos, e nada disso foi concre-  
 tizado até agora, porque o abuso con-  
 tinua nas matanças de porcos aqui din-  
 tro do perímetro urbano, já os ~~pequenos~~  
 mesmo, não são particulares não, se não  
 me falte a memória nós já suplementa-  
 mos verba para isso e está lá o ma-  
 tadeus intumescido, fizeram uma fo-  
 nalha, puseram o táco, mas não em  
 linha, foi designada uma pessoa para  
 tomar conta disso, um dia manda uma  
 riança, outro dia não aparece ninguém,

e também não sei como este fiscal pode anotar essas coisas, essas notanças, porque uma vez que ele anota, ele deveria estar lá para marcar ou designar uma pessoa, nada disso está aparecendo, nós precisamos acertar essa parte aí, eu funcionaria lá, eu vou deixar que vive anarquia aqui na cidade. E com a palavra o Senhor Presidente perguntando-se, o matadouro está completo e equipado? Respondendo o Vereador ferônimo Carlos Soares, disse que ele equipado não está. Aqui e nem na região nós não temos um equipado, temos em Garças, frigorífico que está mais ou menos equipado. Novamente com a palavra o Senhor Presidente, não digo aí nos moldes do frigorífico, mas assim como no matadouro Municipal. Explicando o Vereador ferônimo Carlos Soares, ele não está completo, porque se ele estivesse completo, não estaria dizendo o que falta lá, a respeito da matança no abateimento de porcos. Fiziam duas ou três repartições lá dentro para os açouqueiros depositarem os porcos lá, está feito, mas não tem escoamento de água, não tem porta, o vidro não sabe se fecha ou se deixa de fechar, a porta está acabando em ferrugem, se colocar um porco lá, não tem onde ele ficar, porque não tem porta. Mas uma vez explicando o Senhor Presidente disse: e pra-

vamos alertar mais uma vez o Senhor Prefeito  
 para tomar esta providência, que é um pa-  
 so desagradável, pois o matadouro foi cons-  
 truído a pouco, além a palavra a Vereador  
 Jerônimo Carlos Soares, o matadouro foi  
 construído no final do ano de 69, man-  
 dato do Senhor José Moira Guimarães, con-  
 cretizou mais um pouquinho, na época  
 do atual Prefeito Senhor Firacy, mas  
 continua interminado. Além a pala-  
 vra o Senhor Presidente, disse que,  
 precisamos tomar mais esta providên-  
 cia e terminar o matadouro, porque  
 ninguém vai falar que Alunlândia ini-  
 cia um serviço e não termina. Novamen-  
 te com a palavra o Senhor Vereador Jer-  
 ãnimo Carlos Soares disse, a respeito da  
 ambulância, perguntando qual a  
 verba que nós temos para gastar com  
 indigente? Respondo o Vereador Oz-  
 zumbo Simões Fontes, disse que a verba  
 é de hum mil e quatrocentos cruzéis  
 (1.400,00). Novamente o Vereador Jerônimo  
 Carlos Soares, disse que foi feito um levan-  
 tamento e um relatório que foi pedido  
 de Bauru, então o Senhor Ozzumbo  
 Simões Fontes, fez um levantamento, só  
 nisso só foi gasto 374,00 e mais uns  
 quebrados, não é possível este caso con-  
 tinuar desta maneira, eu não digo foi  
 a pedido do médico, eu a pedido  
 do Senhor Ozzumbo Simões Fontes, que  
 é o responsável na ausência do médico

do caso, que alguns deles não necessitam se deslocar com este carro e com a verba da Prefeitura, para levar esses pacientes, então precisamos entrar num num entendimento, assim plimimui este gasto, porque se um mês gasta 370,00, em 5 meses já esgotou essa verba, como que nós vamos fazer, de que maneira nós vamos aquecer. É preferível aumentar a verba, para sacar aqui na farmácia, do que esse carro consumir com tanta gasolina, que gasta mesmo, vocês sabem, o consumo do carro Chevrolet é dobrado do que qual. quer outro, e nós ficamos aí acareta- dos com essas dívidas, e crescendo cada vez mais e beneficiando pessoas, que eu posso garantir que não dependem desse carro, principalmente para consulta, que geralmente tem apou- co. Com a palavra o Senhor Presi- dente, no caso de uma pessoa es- tar sem possibilidade de se locomover, estou de acordo, mas aquelas que podem viajar de ônibus, ou em con- dução própria, eu discordo. Falando novamente o vereador Fernando Carlos Soares, se a pessoa for pobre, então va- mos ajudar, mas se for um municí- pio equilibrado, que procure se defender de outra maneira, aí ele está fazendo bem para o Município e não para ele. Então poderemos servir a todos que

precisam. Com a palavra o Senhor Presidente, disse que vai conversar mais este assunto com o Senhor Prefeito, a fim de regularizar as viagens, só no caso de muita necessidade mesmo, caso contrário, as pessoas vão compreender, que assim não é possível. Com a palavra o Vereador Gregório Perez Damascio, disse que a questão da ambulância é o seguinte: não é da responsabilidade da Prefeitura, o envio de dentes para Marília, para enterrar no hospital, ou então para fazer escama, e sim do chefe do Posto de Saúde. Com a palavra o Vereador Oroszimbo Simões Pontes, endossando as palavras do nobre colega Jerônimo Carlos Soares, acolhendo a ideia do nobre colega Gregório Perez Damascio, eu achei louvável as palavras do nobre colega e também do demais, o nobre colega Jerônimo Carlos Soares estava pedindo ao Senhor Prefeito Municipal, para manter em contato com o médico e precisasse esse abuso da viatura, eu acho que de o Senhor Prefeito Municipal, entrar em contato com o médico chefe, responsável pela Unidade Sanitária de Plurinôndia, e essa viatura transportar dentes para os nosocômios especializados, mas severamente com indicação do médico, este caro terá que se não exigir a indicação do médico, o caro não tem quem

domine, porque nestes dias o chefe está de férias e até passou um edital, uma autorização para que eu fizesse a quia para transporte de dentes, eu tenho que seguir o ritmo velho, mas eu acho que se o Senhor Prefeito Municipal entrar em contato com o médico chefe e exigir uma indicação para o transporte de dentes indigentes. Senão como o nobre colega disse, se for transportar dentes necessitados, enquadrado como indigentes, essa verba votada dará para terminar o ano, mas se continuar no ritmo que está, a verba não dará. O Senhor Prefeito está dando uma abertura ótima, mas então vamos fazer o seguinte: como eu já disse, o Senhor Prefeito entre em contato com o médico e que ele <sup>então</sup> mande os pobres mas bem pobre, que consta como indigente, que essa verba então como eu já disse, dará para o ano todo e será beneficiada a pessoa merecedora. Ora a palavra o Senhor Presidente: de acordo com o parecer do Vereador Gregório Perez Danáclis, disse que a ambulância não está sob a responsabilidade de Prefeitura Municipal. Na minha opinião o médico chefe do posto deve tomar providência, e regular essas viagens da ambulância, não vamos dizer a ambulância só para transportar esse

indigentes, porque em Alvinlândia felizmente  
 não tem muitos indigentes. Aqui no Municí-  
 pio, nós temos pessoas que representam pes-  
 soas de bem, mas às vezes necessitam, no  
 caso aí eu acho que deve regular o des-  
 tino da ambulância, mas não com muito  
 abuso. Com a palavra o Treador Gregé-  
 rio Perez Damaceno, a questão de regula-  
 rizar é o seguinte: o critério a ser ado-  
 tado não é fácil, eu preciso ser o médi-  
 co ou então a Prefeitura, um dos dois  
 tem que assumir esta responsabilidade,  
 porque um diante às altas horas da  
 noite pede a ambulância, e sendo ind-  
 gente, automaticamente uma pessoa  
 desta não pode deixar de ser atendida,  
 desde que ele arque com as despesas,  
 de gasolina, para o transporte, agora  
 essa responsabilidade tem que ficar  
 com o médico ou com a Prefeitura.  
 O senhor Prefeito se foi falar com o  
 médico sobre esta questão, ele pode  
 tomar como um desafio, um desa-  
 feio para ele, porque ele poderá  
 entender às vezes que não estão to-  
 mando conta direito do negócio, pode  
 até ficar magoado. O Prefeito está cola-  
 borando e é lógico, como disse o  
 nobre colega Orosimbo Simões Fontes,  
 essa colaboração é quase que obrigatória,  
 pois temos que aplicar 10% do Fundo  
 de Participação Municipal. Na saída agra-  
 ra o problema é a organização disso aí,

porque a Prefeitura até o presente momento, não tem responsabilidade sobre o envio desses doentes, porque fica a critério do Posto de Saúde. Logicamente com o médico que é o chefe, agora está transportando doentes que tem a consciência de pagar, aí depende do médico que está fazendo isso, critério adotado por ele. O questionário de indigente é problemático também, porque para provar que a pessoa é indigente, é necessário um atestado de pobreza, fornecido pelo Delegado de Polícia, caso contrário como que a pessoa vai distinguir que é indigente ou não, nós conhecemos está certo, mais ou menos, mas para distinguir a dedo assim fica chato, às vezes a pessoa tem aspecto de pobreza, se apresenta como pobre, e na realidade ele pode arcar com essas despesas, precisa exigir um atestado de pobreza de cada pessoa que procura esta ambulância para transporte e se a pessoa precisa ser levada para o hospital imediatamente, é um problema, tem que ser uma coisa definitiva, ou fica com o médico ou então fica com a Prefeitura. Com a palavra o Ven. Sr. Oroszimbo Simões Fontes: precisa sim um entendimento entre o Senhor Prefeito e o Senhor Médico do Centro de Saúde, porque aí, o Senhor Prefeito está sendo boníssimo,

o Senhor médico chefe do posto de saúde, também é uma pessoa boníssima, então naturalmente eles não estão a par do que o posto está gastando, como surgiu hoje um relatório que eu tive que mandar, esta foi a sugestão do nobre colega, e que eu endoei as palavras dele, porque até ontem a gente ainda não sabia o quanto estava gastando. Hoje já fizemos o relatório, então esta foi a conclusão chegada, que a verba está sendo gasta e rapidamente, então amanhã vai fazer falta para um indigente, como disse o nobre colega, precisa ter conhecimentos da pessoa que necessita então é o que nós pedimos e a pessoa vai compreender, que se der tudo hoje, não sobra nada para amanhã. Entra em entendimento o médico com o Senhor Prefeito, porque o relatório deste mês, está uma coisa, é uma barbaridade. Com a palavra o Vereador Gregório Perez Damácio: esta verba antes de ser aprovada na Prefeitura, já havia o funcionamento de uma ambulância no posto de saúde, naquela oportunidade como existia uma verba dos rapazes da Prefeitura, então obrigatoriamente, havia aquela parte de segurar mais, então não tinha verba da Prefeitura, passava com menos gasto, a verba tinha que dar, os nobres colegas sabem disso, tem que fazer uma coisa mais se

vera, não sei porque o médico chefe do posto está autorizando essas viagens à pessoas que não são indigentes. Com a palavra o Vereador Ferônimo Opulo Soares; o médico está autorizando isso aí, porque não é do conhecimento dele a possibilidade que existe na Prefeitura para o transporte, então é necessário ele se entrosar com o Senhor Prefeito, para ter conhecimento do total da verba para trabalhar dentro da possibilidade de da mesma, Prefeito entrosando com ele, isso aí está esclarecido, porque ele está autorizando este caso a pair, sem conhecimento de quanto existe na Prefeitura de verba para manter esse consumo, é único e exclusivamente isso aí, então o entrosamento seria entre o Prefeito e o médico, porque ele está autorizado a mandar, mas ele deve ter conhecimento da quantia para dar condições para esse caso. Com a palavra o Vereador Gregório Perez O Amâncio; perguntem se o Senhor Médico não tem conhecimento de qual a verba destinada ao posto de saúde. Novamente com a palavra o Vereador Ferônimo Opulo Soares, eu posso lhe afirmar que não tem, ele é o responsável pelo centro de saúde, mas ele não sabe quanto existe para esse transporte, então ele deve tomar conhecimento para limitar essas viagens.

gens. Com a palavra o Vereador Gregório  
 Perez, Damácio, na minha opinião, como  
 eu já disse anteriormente, quando a verba era  
 pequena, o chefe do posto de saúde, fazia  
 viagens de acordo com seus limites, está es-  
 to que agora ele pode pensar que tem um  
 limite maior e está saltando isso aí, mas  
 se estiver pensando assim, ele está com-  
 pletamente errado, e tem que ser proibi-  
 do é claro, o Prefeito tem que entrar  
 em um entendimento rápido, porque pa-  
 ra a Prefeitura não tem problema, porque  
 a autorização que está sendo feita, pelo  
 posto de saúde. Então deve haver um  
 entendimento rápido do Senhor Prefeito  
 com o médico chefe do posto de  
 saúde de Alvinlândia, porque se o mé-  
 dico saltando a via-tura nestas condi-  
 ções, o Prefeito também não está  
 sabendo. Com a palavra o Vereador fer-  
 nando Carlos Soares, o Prefeito está se base-  
 ando numa coisa que o médico está  
 fazendo certo, mas o que é isso aí? é  
 falta de conhecimento de saber quanto  
 ele tem para gastar, se neste mês gos-  
 tou mais de 340,00 mais ou menos, se gastas-  
 se 200,00, daria para mais mês, vamos  
 prender mais um pouquinho, vamos  
 usar este carro único e exclusivamente  
 num caso urgente, num caso de parte,  
 um caso à noite que o farmacêutico não  
 está, ou médico também não se encontra  
 na cidade, aí é uma coisa que é

justo. Com a palavra o Vereador  
Fregório Pires, o Amâncio, mas pode  
aparecer um caso de furto, que não  
é indigente. Novamente com a palavra  
o Vereador Jerônimo Carlos Soares; pode,  
mas não nos tems onde dar uma as-  
sistência aqui. Novamente com a palavra  
o Vereador Fregório Pires, o Amâncio,  
certo, então não pode colocar indigen-  
te no meio, se a pessoa tem condi-  
ção, ela tem que pagar a gasolina.  
Com a palavra o Vereador Jerônimo  
Carlos Soares. Eu estou de acordo, fazem  
seis meses que eu trabalhei com esse  
carro, a pessoa pedindo, ela pagava  
um pouco de gasolina, um pouquinho  
ele cooperava, e mesmo assim está au-  
terado desta maneira, hoje mesmo o  
motorista levou um camarada que po-  
de pagar, mas não pagou, disse que  
pagaria depois, então é um caso, que  
tem que pagar o dinheiro aqui na  
saída, assim você sabe que vai pagar  
a gasolina, porque esse negócio de deixar  
para depois, depois o motorista ficava  
com o carro sem gasolina em falta,  
para vir embora. O que ele tinha que fa-  
zer, é encostar ~~em~~ posto onde a Prefe-  
tura autorizou, e completar o tanque  
do carro, para poder vir embora, porque  
ele <sup>não</sup> pode ficar lá. Esta nota vai ser em-  
penhada onde? Lá na casa do ca-  
marada que foi beneficiado com o

Luiz

caro, ou vem na responsabilidade da  
prefeitura. Com a palavra o senhor Presi-  
dente. A ideia do nobre vereador Gregório  
Perez Lamáchio, eu acho que deve ser  
acatada, porque desde quando a pes-  
soa que solicita a ambulância e ele  
tem possibilidade, não pode ser atendi-  
do. No caso o nosso Prefeito em confian-  
ça, ele deixou a cargo do chefe do pò-  
sto, como o médico ainda não tem ~~comple-~~  
tamento da verba, naturalmente ele está  
pensando que a verba é sem limites,  
então deve fazer o seguinte, fazer um  
talão e cobrar por km. Com a palavra  
o Vereador Gregório Perez Lamáchio,  
apresentar mais uma opinião minha,  
se existe verba para o pòsto de saúde,  
ela poderia ser dirigida pelo Prefeito  
com autorização do senhor Médico  
em parcelas mensais, assim fica um  
critério mais adequado, o senhor mé-  
dico poderia ter um controle mensal  
de quanto recebe da Prefeitura, as-  
sim como deveria ter controle me-  
lhor para distribuição desta verba,  
com a ambulância levar doentes à  
Marília. Inclusive fica mais bonito, e  
evita que o Senhor Prefeito vá falar  
com o Senhor Médico, bem, falar tam-  
bem não é problema, não tem proble-  
ma de entendimento, até é muito elo-  
quível um entendimento entre o Prefeito  
e o médico chefe do pòsto, não tem

problema nenhum, mas assim fica um critério adotado por qualquer repartição pública que faz estas atribuições. O motorista leva o doente para Mauá, ou para um hospital qualquer de Guara, onde for necessário, e na volta a pessoa não paga a gasolina, ele é obrigado ir ao posto e pôr a gasolina é claro, porque ele não vai ficar lá, então fazer uma verba mensal, distribuída por mês de acordo com autorizações que estiver no orçamento o posto receberia aquela parte mensal, ficaria a critério do médico é claro, ficaria muito melhor muito mais claro, esta é uma opinião minha. O em a palavra o Senhor Presidente: mas a idéia de fazer um talão para o doente, faz uma base por Km, como eu conheço em Guara o Sindicato, ele faz uma viagem em Avintândia, ele vem buscar o doente, leva para Guara e traz ele cobra, fica aproximadamente 18,00, creio que esta medida for adotada, não sei a lei da saúde, for adotada para pessoas que podem, a Prefeitura não vai poder manter uma média de 30000 por mês, naturalmente vai ser reduzido. O em a palavra o Vereador Orosimbo Limaes Fontes, tanto o Prefeito Municipal como o médico chefe de assistência médica do Centro de Saúde, são duas pessoas bonis

Luiz

simas, que querem favorecer principalmente na parte da pobreza, então eu acredito que os dois entrando num entendimento, que outras pessoas como foi dita pode pagar a gasolina, então essa gasolina mais tarde, pode vir beneficiar um pobre, que essa verba que nós contamos dá bem para beneficiar um pobre, chegando a conclusão desse entendimento dos dois, eu acredito que vai progredir bem, o Senhor Prefeito se esclarece com o médico chefe, o médico chefe fica esclarecido, assim nós estaremos lá no centro de saúde dando também as nossas idéias, que amanhã a coisa vai correr tudo bem. Com a palavra o Vereador Gregório Perez Damasceno. A opinião do nobre colega Jerônimo Carlos Soares, foi muito boa em levantar a questão, de defender o interesse da Municipalidade, assim como defender o interesse da saúde do Município de Alvinlândia, sabemos todos nós que pobres em Alvinlândia tem 80%. Um trabalhador que recebe o salário mínimo é pobre, é claro, essas verbas são automaticamente para atender esses indigentes, se for para atender todos que foram pobres em Alvinlândia, é difícil então tem que separar pobreza com indigente, a minha opinião agora é clara, eu acho que a Prefeitura dando para o centro de saúde, a parcela mensal, seria o mais adequado, ou

inclusive, mais fácil para a Prefeitura e mais fácil para o médico e para os funcionários do Centro de Saúde controlar a verba para o transporte de indigentes. Como mais ninguém fizesse uso da palavra, o senhor Presidente deu por encerrado os trabalhos. Sendo que de real aconteceu, lavrei a presente Ata, que depois de lida e achada conforme vai por mim, pelo senhor Presidente e demais membros desta Casa Assiada

~~Assiada~~  
Fidel Baptista Neves  
José Carlos  
Maurício

Ata da 10ª Sessão Plenária Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia neste exercício, realizada no dia 15 de agosto de 1970

Presidente: Nadir Baptista Neves.  
Secretário: Rozimbo Simões Fontes

A hora previamente marcada, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Nadir Baptista Neves, Rozimbo Simões Fontes,IVALIRIPA, Vicente Manzano e Ataliba Joas Barreira, num total de cinco (5) vereadores. Havendo número legal o senhor Presidente